



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XIII – Nº 129 – Maio – 2017

Construindo o Futuro

*O tempo, como patrimônio divino do Espírito,
renova as inquietações e angústias de cada século,
no sentido de aclarar o caminho das experiências humanas.*

Emmanuel

A construção do nosso futuro é feito mediante as mudanças que empreendemos em nós.

Irmãos, o tempo urge! Há quanto tempo estamos nesse estado! Quanto tempo mais vamos permanecer esperando o futuro que nos espera? O futuro nada mais é que o resultado do presente.

Despertemos, atentemos para os ensinamentos do Cristo e não percamos mais tempo.

Nenhum homem conhece os passos que virão nos dias vindouros. Todos os passos seguintes são forjados no nosso dia-a-dia. Hoje, agora é o melhor momento para construir o nosso futuro.

Avaliemos os conhecimentos espíritas que nos têm chegado para que possamos deles tirar o melhor proveito; para que possamos evitar mais sofrimentos decorrentes da nossa ignorância e para que construamos o mundo de paz que tanto desejamos.

Não adianta esperarmos que outrem construa o nosso mundo de felicidade. Nós, apenas nós, podemos construir o nosso futuro, a partir do nosso presente.

Muita paz!

Ricardo Honório
Do livro: A Vida Sempre Ensina, 2ª ed., p. 118



DEFORMAÇÕES

O perispírito é o veículo das nossas emoções. O espírito pensa, o perispírito transmite o impulso, o corpo físico executa. Da mesma forma, as sensações que vêm de fora, recebidas através dos sentidos, são levadas ao espírito pelos mecanismos perispirituais. É o perispírito que preside a formação do ser, funcionando como molde, a ordenar as substâncias que vão constituir o corpo físico. É nele que se gravam, como num "vídeo tape", as nossas experiências, como suas imagens, sons e emoções. Isto se demonstra no processo de regressão de memória, espontâneo ou provocado, no qual vamos descobrir, com todo o seu impacto, cenas e emoções que pareciam diluídas pelos milênios. É ele, pois, a nossa ficha de identidade, com o registro intacto da vida pregressa, a nossa folha corrida, o nosso prontuário. [...].

Hermínio C. Miranda
Diálogo com as Sombras, 18ª ed., p. 114



CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Uma tem sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.

Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!

Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!

Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade!

Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: *Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.*

A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.

Os males dessa natureza fornecem, indubitavelmente, um notável contingente ao cômputo das vicissitudes da vida. O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.

E.S.E. Cap, V, item 4

Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XIII - nº 129 - Maio/2017

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.